



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



FEIJÃO SOPINHA: RESISTÊNCIA CULTURAL E ESPIRITUALIDADE

Stela Kaebisch Terra Barreto da Costa¹

Jaqueline Mallmann Haas²

Resumo

Este ensaio analisa a importância sociocultural, ecológica e espiritual da espécie *Vigna unguiculata* (feijão sopinha) nas comunidades quilombolas dos municípios de Mostardas e Tavares, no Rio Grande do Sul. Discorrendo como essa leguminosa, enquanto semente crioula, representa um patrimônio genético vivo que incorpora dimensões de ancestralidade, territorialidade e segurança alimentar, o trabalho também investiga a adaptação histórica desta espécie às condições edafoclimáticas locais. Para além de seu valor agrônomo, o estudo explora o significado cultural e religioso do feijão sopinha, presente nos rituais e práticas das comunidades, especialmente no Ensaio de Pagamento de Promessa à Nossa Senhora do Rosário e nos patuás, objetos de significado sagrado. Fundamentada nas concepções teórico-metodológicas de Bourdieu, a análise articula os conceitos de *habitus*, Campo e Capital Simbólico para compreender como o cultivo desta leguminosa se constitui em prática social que integra resistência cultural, espiritualidade e preservação de conhecimentos ancestrais intergeracionais nas comunidades quilombolas estudadas.

Palavras-chave: Resistência Cultural; Feijão Sopinha; Bourdieu; Comunidades Quilombolas.

BEAN SOPINHA: CULTURAL RESISTANCE AND SPIRITUALITY

Abstract

This essay analyzes the sociocultural, ecological, and spiritual importance of the species *Vigna unguiculata* (sopinha bean) in the quilombola communities of the municipalities of Mostardas and Tavares. Discussing how this legume, as a native seed, represents a living genetic heritage that incorporates dimensions of ancestry, territoriality, and food security, the work also investigates the historical adaptation of this species to local edaphoclimatic conditions. In addition to its agronomic value, the study explores the cultural and religious significance of the sopinha bean, present in the rituals and practices of the communities, especially in the Promise Payment Essay to Our Lady of the Rosary and in the amulets, objects of sacred significance. Based on Bourdieu's theoretical and methodological concepts, the analysis articulates the concepts of *habitus*, Field, and Symbolic Capital to understand how the cultivation of this

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES/UFRGS), stelaterra@gmail.com.

² Doutora em Extensão Rural (UFSM), Docente no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jaquelinehaas@ufrgs.br



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



legume constitutes a social practice that integrates cultural resistance, spirituality, and the preservation of intergenerational ancestral knowledge in the quilombola communities studied.

Keywords: Cultural Resistance; Bean Sopinha; Bourdieu; Quilombola Communities.

1 Introdução

O presente ensaio trata de analisar a espécie *Vigna unguiculata*, popularmente conhecida entre as comunidades quilombolas como feijão sopinha, sua resistência cultural e espiritualidade. Essa leguminosa constitui-se como elemento expressivo no contexto das sementes crioulas e representa um componente essencial nos sistemas alimentares de comunidades tradicionais. No âmbito da agrobiodiversidade, as sementes crioulas configuram-se como repositórios genéticos que incorporam dimensões socioculturais que abrangem ancestralidade, territorialidade e laços sociais vinculados às dinâmicas locais históricas. São patrimônios vivos da humanidade e representam variabilidade genética, segurança e soberania alimentar.

Neste sentido, este ensaio discorre sobre a correlação entre as sementes crioulas e as paisagens e territórios, especificamente nas comunidades quilombolas nos municípios de Mostardas e Tavares, no Rio Grande do Sul, onde o feijão sopinha tem um papel muito importante na vida religiosa, em cerimônias específicas desses lugares.

Tavares e Mostardas são municípios pertencentes a Planície Costeira Média do Rio Grande do Sul, e hoje, essa região possui um dos maiores registros de quilombos do estado do Rio Grande do Sul, estando três localizados em Mostardas e três em Tavares, sendo todos devidamente reconhecidos e registrados (MARTHA, 2022).

Inicialmente, é importante analisar a relação entre a semente leguminosa e as particularidades de clima e solo. Historicamente, esta conexão fundamenta-se em processos adaptativos específicos, nos quais estas populações vegetais desenvolveram características particulares em resposta às condições edafoclimáticas e ecológicas de seus respectivos locais de cultivo. Tal adaptação resulta de um processo histórico de seleção humana, transferido através



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



de gerações de agricultores que, ciclo após ciclo, escolhem as melhores sementes para a próxima semeadura. Caracterizando uma transmissão de conhecimentos intergeracional.

Na realidade do recorte geográfico, dos municípios de Mostardas e Tavares, essas sementes são ferramentas para a melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos, tendo em vista que são solos de textura predominantemente arenosa. Enquanto as leguminosas são capazes de ter simbiose com bactérias fixadoras de nitrogênio presente na atmosfera, a fixação biológica de nitrogênio garante o aporte desse macronutriente às plantas e ao incremento de matéria orgânica do solo. Em consequência, quanto maior a elevação do teor de matéria orgânica maior a fertilidade natural do solo, maior a quantidade de microrganismos e organismos que formam a biologia desses solos, melhor a distribuição de macroporos e microporos que representam propriedades físicas dos solos e tem reflexos na capacidade de armazenamento de água e nutrientes. Assim, fortalecem todo o sistema (SANTOS, 2022).

Se pensarmos em uma comunidade que tem em seu solo a fonte de vida, saúde e espiritualidade, um solo com a capacidade de manter as características agrônômicas mesmo frente às adversidades é essencial para sua continuidade.

Assim, a relação entre a produção de feijão, sua capacidade de alta produtividade mesmo em condições adversas, e sua contribuição na melhoria do solo representa muito para as comunidades guardiãs da referida semente crioula. Além da importância do feijão sopinha como alimento para as comunidades quilombolas, ele também vem carregado de simbolismo quando também pode ser observado nos pratos servidos com essa leguminosa durante o Ensaio de Pagamento de Promessa à Nossa Senhora do Rosário³. Para além de sua relevância alimentar, o feijão sopinha ocupa um lugar nos patuás, objetos sagrados carregados de simbolismo religioso. Esta dimensão cultural revela narrativas profundas de constituição, fé e pertencimento comunitário, evidenciando sua importância como recurso de preservação cultural.

Como se observa, várias são as singularidades que fazem do feijão sopinha um importante objeto de estudo. Compreender suas nuances, sua história, sua relevância em variabilidade genética, seu vínculo com as comunidades quilombolas no tempo-espço é

³ Maiores informações podem ser obtidas em Witt (2015).



primordial para sua continuidade, como fonte nutritiva, como planta melhoradora do solo e como patrimônio cultural e religioso vivo.

Diante deste contexto, onde as relações humanas com a semente representam uma trajetória de fé, espiritualidade e ancestralidade, este trabalho fundamenta-se nas concepções teórico-metodológicas do sociólogo francês Pierre Bourdieu para analisar como o cultivo do feijão sopinha se articula com práticas sociais mais amplas. A investigação busca compreender as práticas agrícolas como manifestações de *habitus*, campo, expressões de capital simbólico, capitais e instrumentos de resistência, união e a consolidação de características comportamentais e estruturais.

Este ensaio apresenta para tanto sua fundamentação teórica dividida em três partes. A primeira aborda o *Habitus* e seus entrelaçamentos com as sementes de feijão sopinha. Como *Habitus* e Campos, segundo Bourdieu, são indissociáveis, num segundo momento, é acrescentado esse conceito com o intuito de dar maior compreensão sobre essa relação. Por fim o conceito de Capital, com ênfase no Simbólico, para a análise dos patuás, dos pratos servidos durante os Ensaio de Pagamento de Promessas à Nossa Senhora do Rosário e do prestígio aos que detêm as receitas, as danças, as orações, dentre outros conhecimentos ancestrais em relação a semente feijão sopinha.

Metodologicamente o trabalho fundamenta-se em uma revisão teórica de conceitos preconizados por Pierre Bourdieu, no intuito da melhor compreensão dos múltiplos significados do feijão sopinha nas comunidades tradicionais quilombolas nos municípios de Mostardas e Tavares com ênfase na espiritualidade, tradições culturais de fé e religiosidade.

2 *Habitus* no cultivo do Feijão Sopinha

O feijão sopinha configura-se como um dos recursos de resistência e expressão cultural no campo quilombola. Sob a ótica de Bourdieu, percebe-se que essas práticas evidenciam a inter-relação entre *habitus*, campo e capital simbólico. Essa interação se reflete no que ele descreve



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



como “uma relação de condicionamento: o campo estrutura o *habitus*, que é o produto da encarnação da necessidade imanente de um campo” (BOURDIEU, WACQUANT, 2005, p. 188, tradução nossa). Essa dinâmica destaca como essas práticas mantêm vivas as tradições culturais e fortalecem os laços sociais afetivos.

Segundo Bourdieu (1984), o comportamento humano está vinculado às estruturas sociais e à história dos agentes. O *habitus* pode ser entendido como um conjunto de disposições que se estabelecem de forma duradoura no agente e podem ser aplicadas em diferentes contextos. Essas disposições são formadas através das experiências vividas ao longo do tempo e acabam se tornando uma espécie de guia interno que influencia tanto a maneira como o agente interpreta o mundo quanto suas ações nele (HAAS, 2012). A forma de pensar, sentir e agir, embora pareça muito particular e individual, com efeito é profundamente moldada pelo ambiente social em que o agente cresce e vive. As características que poderiam ser consideradas como próprias e pessoais são, em grande parte, resultado das experiências e influências que são absorvidas dos diferentes campos. “Falar de *habitus* é afirmar que o individual, e até mesmo o pessoal e o subjetivo, é social, coletivo. O *habitus* é uma subjetividade socializada.” (BOURDIEU, WACQUANT, 2005, p. 187, tradução nossa).

De forma que esta “subjetividade socializada” é um marcador de identidade e resistência cultural. Ou seja, “Assim como as disposições das quais são produto, os *habitus* são diferenciados; mas são também diferenciadores” (BOURDIEU, 2007, p.14). É como se cada agente carregasse dentro de si uma marca das circunstâncias sociais responsáveis por sua formação, mesmo que de maneira inconsciente. E essa marca ao mesmo tempo em que é produto de condições sociais específicas, também funciona como mecanismos que geram distinções sociais. A permanência destas distinções, ao longo do tempo, representa o capital simbólico da ancestralidade em comunidades tradicionais e de sua religiosidade. Representa também o que diferencia um grupo social de outro, ou seja, fixa estruturas sociais, comportamentos, ações e particularidades que geram uma identidade cultural (HAAS, 2012).

O feijão sopinha está presente nos Ensaio de Pagamento de Promessas Quicumbi da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (LOBO, 2010). Segundo a narrativa histórica, presente



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



entre a comunidade, Nossa Senhora do Rosário teria aparecido no mar, em algum lugar da costa. Foram muitas as tentativas de trazê-la sem sucesso, até que um senhor de terras mandou que um menino negro fosse vestido com boas roupas para buscar a Santa. Ao chegar no oceano, o menino estendeu a mão a Nossa Senhora que prontamente veio junto à criança. No trajeto entre o mar e a capela, construída para Ela, Nossa Senhora ensinou todos os cantos, orações e passos que caracterizam o Ensaio de Pagamento de Promessa (LOBO, 2010; SANTOS, 2022, BARBOSA, 2024). Pouco tempo depois, a Santa teria desaparecido. E, assim, desde o Século XVIII, os Ensaios de Pagamento de Promessa são dançados e constituem um ato de adoração e louvor à Nossa Senhora do Rosário, considerada protetora do povo negro. Todos os conhecimentos transmitidos àquele menino, em meados de 1720, no Litoral Médio do Rio Grande do Sul, estão presentes até os dias atuais e são dançados e cantados pelos dançantes desde o pôr do sol até o amanhecer. (WITT, 2015, BARBOSA, 2024).

Assim, o conceito de *habitus* funciona como matriz de percepções e ações. Manifestando-se claramente nas celebrações que tem o feijão sopinha como um dos ingredientes principais em diversos pratos servidos nesta manifestação cultural religiosa, de base afro açoriana católica, e nas práticas de cultivo do feijão sopinha. A referida matriz de percepções e ações nem sempre é de forma racional. As comunidades quilombolas desenvolveram, ao longo de gerações, um conjunto específico de conhecimentos, técnicas e práticas que são transmitidas e incorporadas de forma natural pelos membros da comunidade (MARTHA, 2022; WITT, 2015). “A atividade prática, na medida em que faz sentido, em que é sensata, razoável, é engendrada por um *habitus* ajustado às tendências imanentes do campo...” (BOURDIEU, WACQUANT, 2005, p. 202, tradução nossa).

Esses saberes e conhecimentos estão presentes até a atualidade, através da oralidade. Como sugere Bourdieu, “O *habitus* é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição [...] em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas” (BOURDIEU, 2007, p.14). O “princípio gerador” é como um mecanismo interno que produz ações, percepções e compreensão do mundo envolvente. Já o “princípio unificador” gera coerência entre diferentes aspectos de um agente na forma individual ou em grupo. Funcionando como algo que une cada grupo em suas escolhas e suas preferências.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Dessa forma, o *habitus* é a história incorporada. E está presente toda vez que ocorre um Ensaio de Pagamento de Promessas, toda vez que a comunidade se reúne em torno dos tratos culturais do feijão sopinha, toda vez em que histórias são contadas e recontadas.

Em suma, o *habitus* transforma as condições objetivas da existência em disposições subjetivas como os saberes, os gostos, os comportamentos, as percepções e avaliações do mundo (HAAS, 2012). No caso da relação entre as sementes crioulas do feijão sopinha e as comunidades quilombolas, este *habitus* específico inclui o conhecimento sobre o momento adequado para a semeadura, as técnicas específicas de manejo do solo, os métodos de seleção e preservação das sementes, as formas tradicionais de preparo do alimento no cotidiano e nas cerimônias religiosas. O que é mantido, o que permanece por suas qualidades, sua importância, seu poder em religiosidade, o que gera identidade. Bourdieu caracteriza o *habitus* “[...] em seu sentido dialético, como história que se materializa, ou como história que se incorpora” (BOURDIEU, 2009, p. 87). É a ancestralidade presente em celebrações religiosas, em memória coletiva, em sementes que compartilham de toda essa trajetória característica e única das Comunidades Quilombolas de Mostardas e Tavares.

Para aprofundar essa análise, é essencial compreender o conceito de campo, que, segundo Bourdieu, está fortemente vinculado ao *habitus*. Como ele sugere, “A relação entre o *habitus* e o campo como duas formas de existência da história nos permite fundamentar uma teoria do tempo...” (BOURDIEU, WACQUANT, 2005, p. 201, tradução nossa). Assim, *habitus* e campo, com suas estruturas sociais, estão entrelaçados junto ao tempo. O que Bourdieu chama de “universo social” (BOURDIEU, 1984, p. 19).

3 Para além de laços os Campos de atuação

Na teoria de Bourdieu, o conceito de campo não pode ser entendido isoladamente. No volume 3 do livro Sociologia Geral, o autor argumenta: “Falar de campo é pensar o mundo social como um espaço cujos diferentes elementos não podem ser pensados fora de sua posição nesse espaço” (BOURDIEU, 1984, p. 19). Dessa forma, *habitus* e *campo* são interdependentes, pois o



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



habitus funciona como uma ‘memória social’, incorporando disposições e práticas estruturadas ao longo do tempo e do espaço.

O cultivo do feijão sopinha se insere em múltiplos campos. Cada campo representa um espaço social com suas próprias regras, disputas e formas de capital. Ou seja, os diferentes espaços da sociedade funcionam como ambientes distintos, cada um com seu próprio conjunto de normas, valores e recursos considerados importantes. Segundo Bourdieu, “fazer parte de um campo é produzir efeitos nele” (BOURDIEU, 1984, p. 181).

Dentro desses ambientes específicos, as pessoas se relacionam seguindo dinâmicas próprias daquele contexto, onde diferentes tipos de recursos (sejam eles sociais, culturais ou econômicos) têm pesos e importâncias variadas. “A relação entre *habitus* e campo opera de duas maneiras. Por um lado, é uma relação de condicionamento... Por outro lado, é uma relação de conhecimento ou de construção cognitiva.” (BOURDIEU, WACQUANT, 2005, p. 188, tradução nossa). Assim, estruturas sociais e as disposições individuais são conectadas em um processo recíproco e contínuo. Numa relação dialética, onde os elementos parecem opostos, mas estes são e sofrem influências mutuamente. De forma que ocorre “uma cumplicidade ontológica, uma relação de pertencimento e de posse, em que o corpo apropriado pela história se apropria de maneira absoluta e imediata, das coisas habitadas por essa história” (BOURDIEU, 2001, p. 83).

No campo social, o cultivo e preparo do feijão sopinha estruturam relações sociais dentro da comunidade, estabelecendo hierarquias de conhecimento e momentos de socialização. A ancestralidade, o prestígio de quem passa os conhecimentos acerca das práticas de cultivo, da sua melhor época de semeadura, dentre outras práticas agrônômicas, assim como das receitas de família, a forma de fazer os patuás, os saberes, as rezas, as cantigas, as formas de dança são referências essenciais dentro dessa estrutura social e desses momentos.

Frente às interações sociais e suas expressões no tempo-espaço, o feijão sopinha representa grande importância na cultura quilombola. Presente em pratos do cotidiano, das celebrações religiosas e nos patuás, esse feijão pode ser considerado como uma semente viva que guarda memória coletiva, e registra, ao longo do tempo, identidade cultural (WITT, 2015; SANTOS, 2022). Os alimentos e seus sabores remetem ao conforto e ao pertencimento, trazem



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



memórias de infância, lembram antepassados, permitem vivenciar momentos de partilha e adesão entre redes sociais que têm, em comum, laços afetivos. Unidos por uma história ancestral em comum e que tem nessa semente um componente vivo que resiste e permanece ao longo de todos esses ciclos que caracterizam as vidas humanas (MARTHA, 2022). Os alimentos vinculados às celebrações ganham ainda mais significados, na medida em que reúnem as pessoas, porque são vinculados à gratidão e à comemoração que marcam a comensalidade (BARBOSA, 2024).

Para além dos laços que unem as pessoas numa comunidade, evidentemente existe uma inter-relação entre o campo social e o econômico. Isso ocorre porque o feijão sopinha representa um recurso importante para as comunidades, sendo fonte tanto de subsistência quanto de renda através da comercialização do excedente. Essa semente representa segurança e soberania alimentar às comunidades que a cultivam (MARTHA, 2022). A segurança alimentar é um conceito que se refere ao direito de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, na quantidade requerida para uma vida saudável, enquanto a soberania alimentar relaciona-se com a independência e autossuficiência das comunidades (BELIK, 2003). A segurança e a soberania alimentar são ainda mais impactadas à medida em que o cultivo da semente leguminosa provoca a melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. De forma conservada e equilibrada, ao longo do tempo, tem como produto final o fortalecimento dos sistemas agroalimentares, minimizando a dependência de produtos externos ao local de produção.

A seguir será relatada a relação entre as formas de capital e o feijão sopinha, objeto de estudo do presente ensaio. Porque cada *campo* possui formas específicas de capital que conferem poder dentro de suas regras próprias. Como aponta Bourdieu (1984, p. 181), 'o capital específico de um campo é aquele que funciona nesse campo'. No contexto dos territórios quilombolas, o conhecimento sobre o cultivo do feijão sopinha pode ser entendido como um tipo de capital cultural e social, transmitido entre gerações e reconhecido como um componente fundamental da identidade comunitária (MARTHA, 2022).

4 As formas de Capital para além da função material



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Para Bourdieu, Capital é o “conjunto das energias acumuladas pelo trabalho histórico e passíveis de serem reinvestidas a cada momento na ordem social com efeitos sociais determinantes” (1984, p. 154). A análise do feijão sopinha através das diferentes formas de capital, como uma memória histórica proposta por Bourdieu revela sua complexidade social.

Bourdieu fala que o capital cultural pode ser “no estado incorporado, quer dizer, sob a forma de disposições duráveis e permanentes do organismo” (BOURDIEU, 1984, p. 186). O conhecimento tradicional sobre o cultivo do feijão sopinha constitui um importante capital cultural incorporado, e, dessa forma, transmitido através das gerações. Este conhecimento agrega aspectos técnicos do cultivo e elementos simbólicos e rituais associados à prática. Está presente em diversos pratos como feijão sopinha com siri, feijão sopinha com galinha, feijão sopinha com carne de porco, e sopa de feijão sopinha nos Ensaio de Pagamento de Promessa a Nossa Senhora, caracterizada por uma cerimônia dançada somente pelos homens da comunidade, onde ocorre a retribuição de uma promessa feita a Nossa Senhora do Rosário (BARBOSA, 2024).

Os dançantes pertencem à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, composta principalmente por senhores mais velhos que aprenderam as tradições do Ensaio com seus pais, avôs e tios. Estes senhores são considerados mestres porque detém todos os saberes ancestrais e são responsáveis por transmitir esses componentes de fé às novas gerações. Tais tradições, tem o intuito de preservar essa cerimônia religiosa, que reúne componentes culturais e espirituais indissociáveis da história, do território, dos saberes ancestrais que permanecem vivos na música, na culinária, nas orações e na dança (WITT, 2015; BARBOSA, 2024).

Verifica-se que o feijão sopinha tem um universo de representações nas comunidades rurais guardiãs dessa semente crioula. Ainda, de maneira especialmente significativa, três sementes do feijão sopinha são utilizadas como patuá de proteção, evidenciando sua importância no campo religioso e espiritual da comunidade. Esta prática demonstra como um recurso agrícola se transmuta em objeto sagrado, acumulando significados que vão muito além de seu papel alimentar e econômico às populações guardiãs dessa semente (HENDLER et al, 2021).

Também o capital econômico do feijão sopinha é muito relevante para as comunidades tradicionais quilombolas. O feijão sopinha é um alimento rico em proteína e, dessa forma, muito



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



importante à nutrição humana (HENDLER et al, 2015). Representando um recurso econômico importante, principalmente em sistemas de economia local e de subsistência. É uma planta melhoradora do solo, sua simbiose com o *Rhizobium* exclui a necessidade de fertilizantes químicos nitrogenados. Por ser uma semente crioula, é fonte de variabilidade genética e essa característica é economicamente inestimável à civilização humana. Assim, o feijão sopinha reúne em seu capital econômico, segurança e soberania alimentar, sustentabilidade e resiliência numa perspectiva agrônômica, e é também fonte de recursos em comercialização e em material genético (PINHEIRO et al, 2020).

Bourdieu define o capital social como “[...] à vinculação a um grupo, como um conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns [...] mas, também, são unidos por ligações permanentes e úteis” (1988, p. 67). As redes de relações sociais estabelecidas através do cultivo e compartilhamento do feijão sopinha fortalecem os laços comunitários e estabelecem sistemas de reciprocidade e de utilidade.

Os saberes são enaltecidos e, conseqüentemente, mantidos de geração em geração. As ligações “permanentes e úteis” estão nos resultados que fortaleceram os solos, a segurança e soberania alimentar, e a religiosidade. O Ensaio de Pagamento de Promessa sempre tem como ponto inicial uma promessa feita a Nossa Senhora do Rosário. Assim, a promessa atendida deve ser paga pelo promesseiro através desta cerimônia religiosa característica das populações quilombolas do Litoral Médio do RS. A epistemologia desta cerimônia expressa-se no ser, no coletivo, na ancestralidade, nas narrativas orais das memórias, dos ritos e das práticas. Desde a narrativa sobre o aparecimento de Nossa Senhora do Rosário no mar que remonta à união e à fé destas populações (BARBOSA, 2024).

O domínio do conhecimento sobre o cultivo do feijão sopinha confere reconhecimento e prestígio dentro da comunidade, especialmente aos mais velhos que detêm e transmitem este saber. Este capital simbólico se intensifica ainda mais quando consideramos seu uso como patuá, que representa não apenas proteção espiritual, mas também uma conexão profunda com a ancestralidade e as tradições da comunidade. Sua presença em diferentes pratos durante o Ensaio de Pagamento de Promessa, confere ao feijão sopinha poder simbólico adicional tanto ao



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



objeto e ao alimento quanto àqueles que compreendem e manipulam seu poder espiritual (LOBO, 2010; MARTHA, 2022; RAMOS, 2011; SANTOS, 2022).

Evidencia-se assim, que o capital simbólico desempenha um papel central na valorização das práticas culturais quilombolas. Bourdieu descreve esse conceito como “a forma que uma ou outra dessas espécies (econômico, cultural, social) adota quando se entende através de categorias de percepção que reconhecem sua lógica específica” (BOURDIEU, WACQUANT, 2005, p. 178, tradução nossa). Nesse sentido, o feijão sopinha, presente na culinária tradicional e também nos patuás, é superior à sua função material. Ou seja, opera como um valor simbólico de constância cultural e identidade comunitária. Essas práticas são valorizadas não apenas dentro das comunidades, mas também como marcos culturais que dialogam com a tenacidade histórica.

Considerações Finais

Este ensaio teve como objetivo analisar a espécie *Vigna unguiculata*, popularmente conhecida entre as comunidades quilombolas da Planície Costeira Média do Rio Grande do Sul como feijão sopinha, sua resistência cultural e espiritualidade na perspectiva de Bourdieu. Assim, a análise do feijão sopinha através dos conceitos de Bourdieu revela como uma prática agrícola aparentemente simples está, na verdade, profundamente entrelaçada com estruturas sociais locais engendradas. Percebe-se que essas práticas aliam sua função como alimento a símbolos poderosos de perseverança e identidade social. São expressões do *habitus* na realidade das comunidades tradicionais quilombolas e manifestações de capitais culturais e simbólicos que desafiam estruturas de poder e reforçam a união e a identidade.

Diante das considerações realizadas sobre a temática conclui-se que o cultivo deste feijão tradicional exemplifica como o *habitus* opera na transmissão de conhecimentos e práticas culturais, como diferentes campos sociais se interseccionam em uma única prática, e como diferentes formas de capital são geradas e circulam dentro da comunidade.

Sendo assim, a perspectiva teórica de Bourdieu nos ajuda a compreender não apenas a importância material do feijão sopinha, mas também seu papel fundamental na reprodução



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



social e cultural das comunidades quilombolas, demonstrando como práticas agrícolas tradicionais são, na verdade, integrantes fundamentais na manutenção e reprodução de estruturas sociais mais amplas. Bourdieu descreve o *habitus* como algo que tem "dupla historicidade": ele carrega a história individual e coletiva dos agentes, moldando as práticas e percepções. Essa historicidade ajuda a explicar como as disposições e práticas sociais se reproduzem, dando um sentido de continuidade às estruturas sociais.

Pode-se destacar que essas práticas nos lembram que o estudo da cultura é uma forma de compreender as dinâmicas sociais mais amplas e os modos pelos quais a constância é perpetuada no cotidiano. Revelando como suas práticas podem iluminar as dinâmicas mais abrangentes de poder simbólico e força social.

Além disso, o uso ritual das três sementes como patuá de proteção e sua presença nos Ensaio de Promessa à Nossa Senhora do Rosário, exemplificam perfeitamente como uma mesma espécie botânica pode acumular múltiplas camadas de significado e valor dentro de diferentes campos sociais - do agrícola ao espiritual. Esta dimensão sagrada do feijão sopinha demonstra como o *habitus* das comunidades quilombolas incorpora práticas agrícolas a crenças e rituais religiosos que reforçam a concórdia social e a identidade cultural do grupo.

Em síntese, o ensaio nos leva a perceber, a partir da perspectiva de Bourdieu, a importância do feijão sopinha que permanece como testemunha viva de uma história de constância e aliança coletiva. Sua relevância, expressa múltiplas camadas de significados com ênfase na espiritualidade, evidencia a contribuição dessa semente crioula às tradições culturais de fé e religiosidade nas comunidades tradicionais quilombolas dos municípios de Mostardas e Tavares.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, L. M. "Guardei pra lembrança": memórias do ritual do Ensaio de Pagamento de Promessa de Quicumbi da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (Tavares/RS). *História Em Revista*, 29(1), 2024. P. 92-113.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



- BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. Saúde e Sociedade. 2003;
- BOURDIEU, P. **As formas de capital: Sociologia Geral, Volume 3: Aulas no Collège de France 1983–1984**. Tradução de Peter Collier. Cambridge: Polity Press, 2021.
- BOURDIEU, P. **Esboço de autoanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BOURDIEU, P. **Habitus e Campo: Sociologia Geral, Volume 2: Aulas no Collège de France 1982–1983**. Tradução de Peter Collier. Cambridge: Polity Press, 2020.
- BOURDIEU, P. **Lições da aula**. São Paulo: Ática, 1988.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 2007.
- BOURDIEU, P. (2014). **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras.
- BOURDIEU, P. e WACQUANT, L. **Una invitación a la sociología reflexiva** 1ª ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores. Argentina, 2005.
- HAAS, J. M. Do Campo Projetado Ao Campo Vivido: as trajetórias sociais no espaço rural de Brasil e Espanha. **Tese** (Doutorado em Extensão Rural). Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria, 2012.
- HAAS, Jaqueline Malmann; RAMBO, Anelise Graciele; BOLTER, Jairo A. G. Os Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) enquanto mecanismos de desenvolvimento regional: algumas considerações. COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - Edição Especial II SNDR, jan. 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1222>. Acesso em: 24 maio 2025.
- HENDLER, V. M. et al. **Sociobiodiversidade e alimentação escolar: uma experiência no Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. Interações (Campo Grande), v. 22, n. 3, p. 1033-1050, 2021.
- LOBO, J. C. Entre gingas e cantigas: etnografia da performance do Ensaio de Pagamento de Promessa Quicumbi entre os morenos de Tavares. **Dissertação** (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- MARTHA, A. Agrobiodiversidade e a Cultura em Território Quilombola nos Municípios de Tavares e Mostardas no Rio Grande Do Sul. **Sociedade e Território** – Natal. Vol. 34, N. 2, p. 137–153 Maio/Ago. de 2022
- PINHEIRO, R. A., BEVILAQUA, G. A. P., JOB, R. B., MARTHA, A. L. M. DA, e ANTUNES, I. F. Feijão-sopinha: ideótipo de leguminosa de múltiplo propósito de alto valor nutricional. **Cadernos De Ciência & Tecnologia**, 37(2). 2020
- RAMOS, J. D. D. Identidade quilombola: mobilização política e manifestações culturais em Beco dos Coloidianos, Rio Grande do Sul. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SANTOS, M. M. dos. Saberes Tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca: Propostas de uma Educação para as Relações Étnico-raciais no Ensino de Ciências. **Dissertação** (Mestrado em Educação em Ciências) – Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

WITT, Andréa. Na batida do pé... ao som do tambor: o Ensaio de Pagamento de Promessas dos Teixeira de Quicumbi em Mostardas/RS. **Dissertação** (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais). FEEVALE, 2015.